



**RELATÓRIO
DE MERCADOS
COMMODITIES
JULHO 2025**


BCI
É daqui

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | JULHO 2025
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



Ao longo do mês de Julho, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique oscilou entre ganhos e perdas.

De acordo com o Banco Mundial¹, as cotações médias das *commodities* energéticas apreciaram ligeiramente em 0,6% (vs. 9,7% em Junho), como resultado, em grande medida, da redução dos preços do gás natural, devido ao aumento da oferta e redução da demanda.

No que concerne aos preços dos bens alimentares (uma componente importante do índice de preços agrícolas), estes apreciaram em 0,9%, sendo importante destacar o aumento do preço do algodão (0,68%), por inerência do incremento da procura.

As cotações médias dos metais valorizaram em 1,5%, reflectindo, maioritariamente, o aumento do preço do alumínio (3,18%).

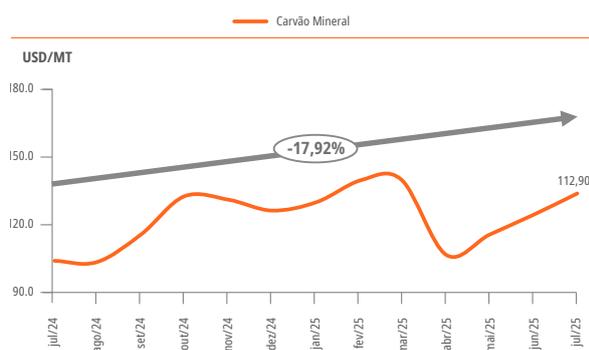
¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Agosto de 2025

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

Durante o mês de Julho de 2025, o preço médio do **carvão mineral** apreciou em 3,55% para USD 112,90 por tonelada métrica, face ao mês anterior, reflectindo os receios em torno da oferta, após o Governo da China anunciar que encerrará as minas que produzirem carvão acima de suas quotas.

Todavia, a produção de carvão na China aumentou em 3,6% comparativamente ao ano anterior em Junho, mantendo a trajectória de aumento da produção em 1,5% para 4,82 mil milhões de toneladas em 2025, em relação ao nível máximo de sempre registado em 2024.

Evolução dos preços do Carvão Mineral



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.

No mês em análise, o preço médio do **carvão metalúrgico** depreciou em 1,66% para USD 177,45 por tonelada métrica, penalizado pela redução da demanda por parte da China, devido a uma fraca actividade industrial na China, num contexto de excesso de oferta no país.

No atinente à demanda, não obstante o aumento mensal nas importações desta *commodity* em Junho (10 milhões de toneladas vs. 8,70 milhões de toneladas em Maio), para o primeiro semestre de 2025, as importações de carvão metalúrgico permaneceram abaixo dos níveis observados no mesmo período de 2024.

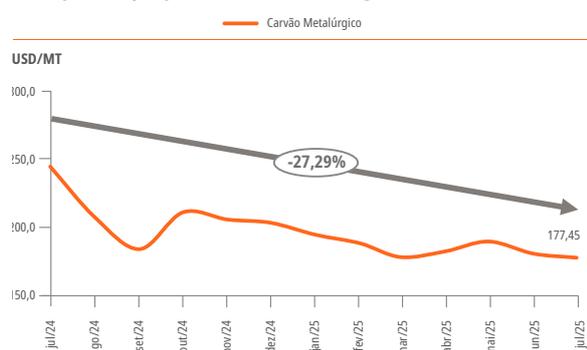
Quanto à oferta, a produção nos primeiros sete meses do ano atingiu 2,78 mil milhões de toneladas métricas, um aumento de 3,8% em relação ao igual período do ano anterior².

Contudo, os relatos de inspeções do Governo em minas de carvão geraram preocupação de restrições de oferta, visto que Pequim anunciou que encerrará as minas que produzirem acima das suas quotas.

²Reportou a Reuters

Em Julho, a produção de carvão da China atingiu 380,99 milhões de toneladas métricas, o nível mais baixo desde Abril de 2024, o primeiro declínio homólogo em 2025, sinalizando que produção poderá estar a reduzir em resposta ao excesso de oferta.

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico



Fonte: Bloomberg.

Em Julho, o preço médio do **gás natural da Europa** depreciou em 6,04% para USD 11,62 por MMBtu, face ao mês anterior, penalizado pelo aumento da oferta da Noruega, pelas previsões de aumento da energia eólica na Alemanha, bem como pela redução da procura por parte da Ásia no mercado global.

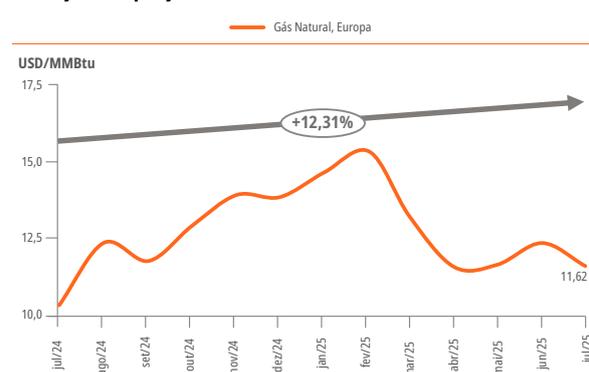
As exportações norueguesas aumentaram para 317 milhões de metros cúbicos por dia, após a resolução de interrupções nas instalações de processamento de Nyhamna e Kollsnes, aumentando a oferta disponível. Assim, as reservas de gás atingiram mais de 65% da capacidade, colocando o bloco próximo de atingir a sua meta de 80% até 1 de Novembro.

Ademais, a decisão do parlamento Europeu, de permitir que os países cumpram a meta de 90% de armazenamento de gás até Dezembro de 2025, em detrimento do prazo anterior de Setembro, contribuiu para a redução da concorrência com a Ásia.

Refira-se que as importações da China reduziram em cerca de 20% no primeiro semestre de 2025, aliviando a pressão sobre o fornecimento global de gás natural liquefeito (GNL). Esse excedente permitiu a Europa aceder ao mercado à vista e reconstruir as suas reservas antes do inverno.

No atinente à procura, é expectável que as importações anuais de GNL na China minorem pela primeira vez em três anos, entre 6% e 11% comparativamente aos 76,65 milhões de toneladas métricas registadas em 2024, em resultado da fraca procura no sector industrial.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.

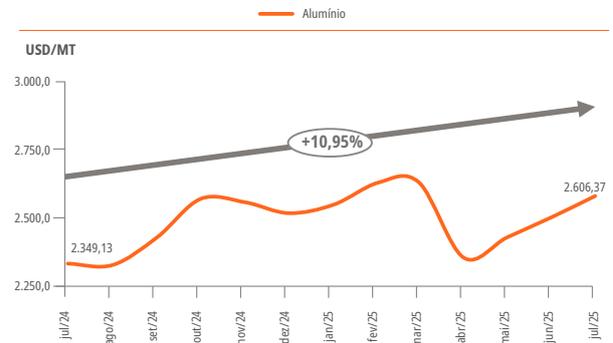
No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 3,18% para USD 2.606,37 por tonelada métrica, impulsionada pelo efeito combinado entre uma menor oferta e a melhoria das perspectivas de procura por parte da China, principal produtor e consumidor.

A produção na China, maior produtor mundial do metal, poderá desacelerar no ano em curso, uma vez que actualmente está limitada pelo tecto anual de 45 milhões de toneladas, estabelecido como parte das metas do Governo para a redução das emissões de carbono.

Essa restrição à oferta ocorre num contexto em que Pequim anunciou a construção de uma barragem hidroeléctrica avaliada em CNY 1,2 biliões, sinalizando que o Governo investirá em infraestruturas como forma de impulsionar a economia, facto que poderá impulsionar a procura pelo alumínio.

Na Europa, as expectativas relacionadas à demanda também se mostram robustas, especialmente devido à expansão planeada da produção de bens inerentes a área de defesa pelos países-membros da União Europeia. Todavia, o fornecimento de alumínio à indústria europeia permanece limitado, agravado pelas restrições às importações do alumínio da Rússia (um dos principais produtores globais da *commodity*) resultantes das sanções impostas pela União Europeia desde o início da guerra com a Ucrânia.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.



COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

Em Julho, o preço médio do **petróleo** apreciou ligeiramente em 0,06%, impulsionado pela evolução das questões comerciais e geopolíticas, que melhoraram as expectativas sobre a procura e aumentaram as preocupações em torno da oferta global.

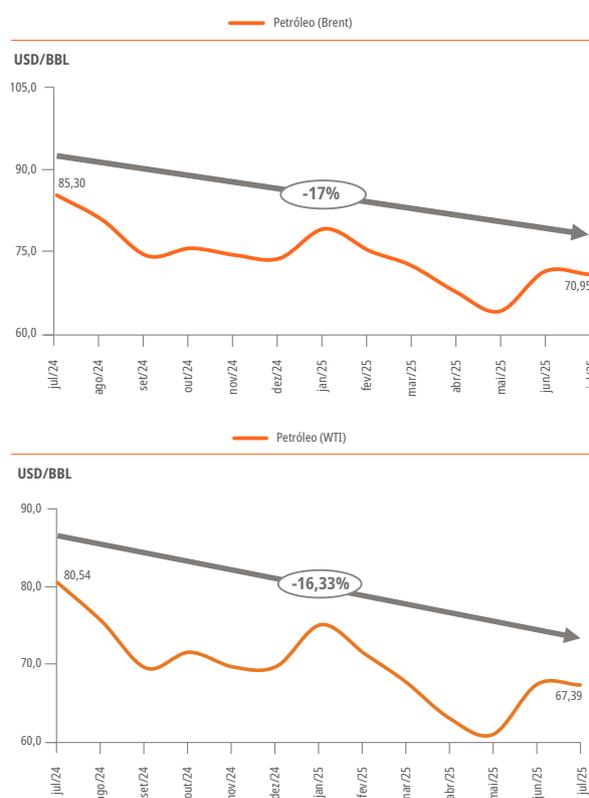
O Presidente dos EUA e a Presidente da Comissão Europeia, revelaram um acordo que impõe uma tarifa de 15% sobre grande parte dos produtos europeus, em detrimento da ameaça anterior de uma taxa de 30%. Refira-se que este acordo inclui um compromisso da UE de comprar cerca de USD 750 mil milhões em energia dos EUA, o que representou um importante alívio nas tensões comerciais entre estas economias.

Em paralelo, o mercado acompanhou com expectativa as negociações comerciais entre os EUA e a China, antevendo uma nova prorrogação de 90 dias da trégua nas tarifas, visto que um prolongamento do entendimento entre as duas maiores economias do mundo e também os dois maiores consumidores de petróleo poderia impulsionar a procura global por combustíveis.

Na frente geopolítica, os EUA estabeleceram um prazo de dez dias para que a Rússia propusesse uma solução para a guerra na Ucrânia, sob pena de enfrentar sanções adicionais, incluindo tarifas secundárias de 100% sobre países que continuassem a importar petróleo russo, agravando as tensões entre os EUA e a Rússia.

Além disso, o Presidente norte-americano impôs sanções mais abrangentes contra o Irão em sete anos e anunciou restrições às importações da Índia, gerando receios de que três grandes produtores globais de energia fiquem sob pressão simultânea, dada a possibilidade de muitos países parceiros dos EUA reduzirem importações nessas economias, optando por mercados alternativos.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No período em análise, o preço médio do **açúcar** depreciou em 0,18% para USD 0,37 por quilograma, em resultado do efeito combinado entre uma elevada oferta global e uma procura moderada.

Os principais produtores mundiais apontam para uma produção robusta. No Brasil, as fábricas aumentaram o uso de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, em detrimento do etanol, favorecendo a oferta do adoçante. Este desempenho ocorreu num momento em que os preços do petróleo registaram quedas, reduzindo a atractividade económica da produção de biocombustíveis.

Na Ásia, as chuvas de monção abundantes poderão incrementar as colheitas na Índia e na Tailândia, sendo expectável que o Governo indiano autorize exportações desta *commodity* na campanha agrícola 2025-2026, em função de sinais de uma safra abundante, após dois anos de restrições.

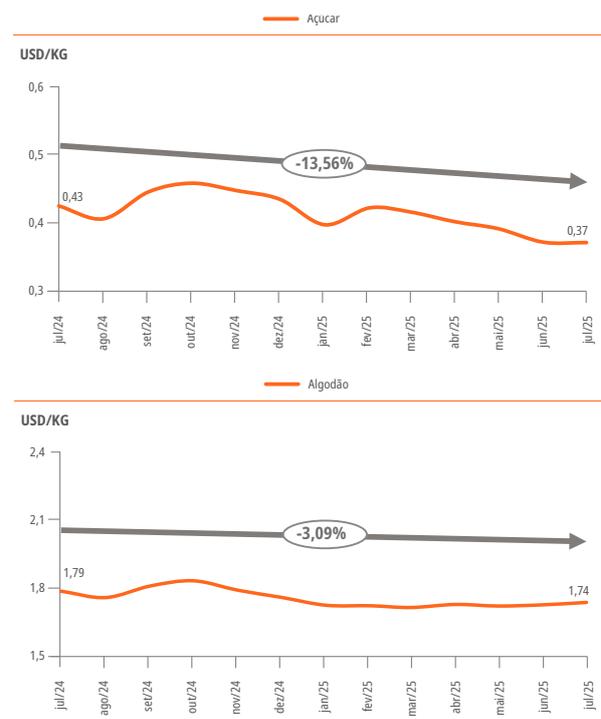
A cotação média do **algodão** apreciou em 0,68% para USD 1,74 por quilograma, impelida pelo aumento da demanda, na sequência da depreciação do Dólar que torna a *commodity* comercializada em Dólar menos onerosa para os importadores.

Relativamente às projecções globais, o Departamento de Agricultura dos EUA³ (USDA)

indicou que a produção de algodão poderá reduzir em 1,5 milhões de fardos para 118,4 milhões de fardos na campanha agrícola 2025-2026, em resultado de reduções esperadas na China e Índia, entretanto, continuarão sendo os principais produtores de algodão, com participação de 26% e 20%, respectivamente, sobre o total global.

Prevê-se que a China produza 31 milhões de fardos de algodão, uma diminuição de 3% (1 milhão de fardos) em relação a campanha agrícola 2024-2025 e a produção na Índia é prevista em 23,5 milhões de fardos, uma redução de 2% (500 mil fardos), reflectindo, essencialmente, reduções das áreas de cultivo.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.

³No seu relatório Cotton and Wool Outlook divulgado em Julho de 2025.

O preço médio do **trigo** depreciou em 2,12% para USD 234,96 por tonelada métrica, em resultado de uma oferta global abundante e crescente volatilidade nos mercados agrícolas.

A Rússia, principal exportadora mundial do cereal, iniciou as exportações da nova colheita, com projecções de safra entre 83 e 84 milhões de toneladas, o que representa uma forte recuperação após um início de campanha lento. Nos EUA, no mês de Julho, a colheita de trigo de inverno estava 73% concluída, sendo 52% do trigo de primavera classificado como de qualidade boa a excelente.

Simultaneamente, a proximidade do prazo de 1 de Agosto para a imposição de novas tarifas pelos EUA, aliada ao impasse nas negociações comerciais com a China, contribui para a incerteza nos mercados agrícolas.

Refira-se que, as previsões em torno da produção se mantiveram praticamente inalteradas face ao mês Junho, com uma produção total de 808,6 milhões de toneladas métricas na campanha agrícola 2025-2026, o nível máximo de sempre, facto que fundamentou a tendência de redução dos preços.

A cotação média do **arroz** depreciou em 6,44% para USD 392,00 por tonelada métrica, penalizada pelo aumento da oferta global e redução da procura.

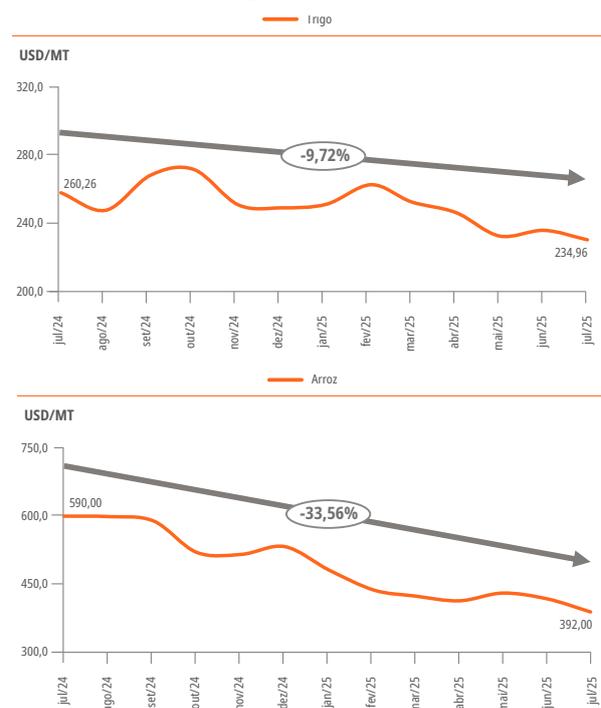
No Brasil, o país regista a maior colheita em oito anos, o que, aliado a reservas elevadas e a uma desaceleração das exportações, penalizou os

preços. Esta situação foi agravada pela imposição de tarifas dos EUA sobre o arroz branqueado, afectando a competitividade externa.

No entanto, o panorama global mantém-se negativo, com uma produção mundial projectada em 541,3 milhões de toneladas na campanha agrícola 2025-2026, uma queda de 300 mil de toneladas em relação à previsão anterior e 200 mil de toneladas abaixo do nível máximo registado na campanha anterior, em resultado, em grande medida, de uma redução da produção nos EUA em 8%⁴.

Relativamente ao consumo global, poderá registar um nível máximo histórico de 541,6 milhões de toneladas, um aumento de 550 mil de toneladas em relação à previsão anterior e 1,5% acima da campanha anterior, reflectindo um aumento do consumo previsto para a China.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2025.

⁴Indicou o USDA no relatório Rice Outlook, divulgado em Julho.

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso

que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

Anexo

Evolução homóloga dos preços das *commodities*

		Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25
Carvão Térmico	var. %	1,81%	5,97%	-4,50%	5,34%	-3,08%	-8,66%	-8,64%	-9,84%	-2,77%	-5,16%	5,88%	4,42%	3,55%
	preço	137,55	145,76	139,20	146,63	142,12	129,81	118,60	106,93	103,97	98,61	104,41	109,03	112,90
Carvão metalúrgico	var. %	-2,95%	-15,20%	-11,22%	14,63%	-2,51%	-1,15%	-4,31%	-3,23%	-5,34%	2,37%	3,95%	-4,69%	-1,66%
	preço	244,04	206,95	183,73	210,61	205,33	202,96	194,21	187,93	177,90	182,11	189,31	180,44	177,45
Gás Natural da Europa	var. %	-4,80%	19,60%	-4,77%	9,64%	7,79%	-0,50%	5,82%	4,62%	-13,72%	-12,43%	0,63%	6,04%	-6,04%
	preço	10,3	12,4	11,8	12,9	13,9	13,86	14,66	15,34	13,24	11,59	11,66	12,37	11,62
Petróleo Brent	var. %	3,32%	-5,20%	-8,12%	1,84%	-1,67%	-0,76%	7,28%	-5,11%	-3,44%	-6,65%	-5,22%	11,28%	-0,70%
	preço	85,3	80,9	74,3	75,7	74,4	73,83	79,21	75,16	72,57	67,75	64,21	71,45	70,95
Petróleo WTI	var. %	2,09%	-6,20%	-7,94%	2,95%	-2,67%	0,14%	7,67%	-5,07%	-4,92%	-6,99%	-3,25%	10,58%	-0,15%
	preço	80,54	75,55	69,55	71,60	69,69	69,79	75,14	71,33	67,82	63,08	61,03	67,49	67,39
Alumínio	var. %	-5,94%	-0,23%	4,53%	5,95%	-0,52%	-1,59%	1,27%	3,27%	0,03%	-10,78%	3,25%	3,15%	3,18%
	preço	2 349,13	2 343,67	2 449,92	2 595,58	2 582,19	2 541,02	2 573,40	2 657,60	2 658,29	2 371,60	2 448,79	2 525,96	2 606,37
Açúcar	var. %	0,16%	-4,76%	10,43%	3,05%	-2,52%	-3,05%	-9,20%	6,73%	-1,51%	-3,71%	-2,75%	-5,43%	-0,18%
	preço	0,43	0,41	0,45	0,46	0,45	0,44	0,40	0,42	0,42	0,40	0,39	0,37	0,37
Arroz	var. %	-6,65%	-0,17%	-1,53%	-11,21%	-0,78%	3,13%	-9,30%	-8,58%	-2,75%	-2,35%	3,86%	-2,78%	-6,44%
	preço	590,00	589,00	580,00	515,00	511,00	527,00	478,00	437,00	425,00	415,00	431,00	419,00	392,00
Trigo	var. %	-1,99%	-3,62%	7,51%	1,17%	-7,00%	-0,62%	0,76%	4,14%	-3,49%	-2,27%	-5,04%	1,29%	2,12%
	preço	260,26	250,85	269,69	272,85	253,75	252,17	254,09	264,61	255,37	249,58	237,00	240,05	234,96
Algodão	var. %	-2,24%	-1,76%	3,24%	1,39%	-2,52%	-1,94%	-2,20%	-0,14%	-0,50%	0,88%	-0,45%	0,35%	0,68%
	preço	1,79	1,76	1,82	1,84	1,80	1,76	1,72	1,72	1,71	1,73	1,72	1,73	1,74



800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias